



SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO: Uma análise das produções escritas de alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental

Débora Priscila Fernandes Pince Delfino¹

Universidade Estadual de Goiás

Marília Silva Vieira Pereira²

Universidade Estadual de Goiás

Resumo: O objetivo desta pesquisa é promover uma discussão sobre a interferência da fala na escrita de alunos do Ensino Fundamental, analisando fenômenos encontrados nas produções de textos e dando respostas linguísticas para estes. A fundamentação teórica está embasada em Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2021), Mollica (2021) e Seara (2008). Para tanto, foram selecionadas 40 produções de textos de alunos do 4º e 5º anos de escolas públicas do município de Vila Propício-GO, a 190 km de Goiânia. A atividade foi proposta pelas professoras a partir da contextualização de quadrinhos não verbais. Desse modo, foi solicitado aos alunos que produzissem uma narrativa, a partir da interpretação das sequências de ações contidas no texto utilizado como estímulo. Constatou-se a presença de fenômenos da fala nas produções dos alunos evidenciando que, os alunos transferem para a escrita as marcas linguísticas do seu contexto, permeadas pela fala informal e com traços culturais. Espera-se que os resultados contribuam para a formação continuada dos docentes do Ensino Fundamental em Vila Propício-GO, promovendo uma visão descritiva e antidogmática.

Palavras-chave: Variação linguística. Textos. Formação de Professores.

Introdução

A relação entre a língua e a sociedade é objeto de estudo nas mais diferentes áreas e, nas últimas décadas, tem alcançado um crescimento significativo também no âmbito

¹ Mestranda em Língua, Linguagem e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina. Possui graduação em Letras - Inglês pela Universidade Estadual de Goiás – Campus Goianésia e Pedagogia pela Universidade do Vale do Acaraú. Especialista em Ensino Interdisciplinar em Infância e Direitos Humanos – Universidade Federal de Goiás. E-mail: priscila.delfino@hotmail.com

² Pós-doutorado em Letras (2018) pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Doutora em Letras (2016) pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Estudos de Linguagens (2011) e Licenciada em Letras Português/Espanhol (2009) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Docente no curso de Licenciatura em Letras e no Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI). Também atua no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, campus Sinop. E-mail: vieirasmarilia@gmail.com



educacional. A língua é um meio para comunicar em sociedade, nela reflete as marcas culturais, as mudanças históricas e os valores sociais, portanto uma variedade linguística presente nas mais diferentes manifestações, campo de estudo da Sociolinguística e que traz impactos no processo educacional. É na escola que podemos perceber a grande influência da fala e da variação linguística evidenciados nos fenômenos encontrados nas produções dos alunos e que são compreendidos pela maioria dos professores como “erros”. Isso se deve em primeiro lugar as formas como tem sido abordado o ensino da Língua Portuguesa em sala de aula como homogênea e padrão desconsiderando as diferenças linguísticas e em segundo, a formação dos professores sem apropriar de conhecimentos que permitam lidar com essas questões como um processo inerente à própria língua.

Esta pesquisa propõe uma reflexão sobre variação linguística considerando os fenômenos fonológicos da fala presente nas produções escritas de alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental e discute a relação existente desses fenômenos com as questões da variação sugerindo que, os alunos transferem para a escrita as marcas linguísticas do contexto de oralidade em que estão inseridos, onde as relações são permeadas pela fala informal e com traços culturais. Esse reportório vai aparecer, pois são evidências dos modos de fala da criança.

A fundamentação vai tratar sobre aspectos da Sociolinguística e as questões das variações linguísticas. Os aspectos metodológicos vêm em seguida, com a análise feita das produções de textos de alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Vila Propício, interior de Estado de Goiás. Serão utilizados os pressupostos de Bortoni-Ricardo (2004, 2005, 2014, 2021), Mollica (2021) e Seara (2008).

A relevância da pesquisa está em discutir sobre os fenômenos da língua materna e a variação linguística, uma relação presente nas salas de aulas e que tem se traduzido em apenas “certo” ou “errado” por muitos professores, sem levar em consideração a heterogeneidade da língua falada em vários contextos.

Segundo Mollica (2021, p.10), “se cada grupo apresentasse comportamento linguístico idênticos, não haveria razão para se ter um olhar sociolinguístico da sociedade”. Nesse sentido, o conhecimento acerca dos fenômenos fonológicos que aparecem na fala é de suma importância para a compreensão da variedade da língua, no entendimento das causas dos “erros ortográficos” e no combate aos preconceitos linguísticos, principalmente nas salas de aulas.



Sociolinguística na escola

A Sociolinguística é um ramo da linguística que estuda a língua no seu uso real e a relação estabelecida com os aspectos sociais e culturais de um povo. Para esta ciência, há uma correlação de aspectos linguísticos e sociais, portanto, a língua não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independente do contexto, da cultura e da história das pessoas que a utiliza para comunicar.

A escola é um espaço heterogêneo e de pluralidade cultural, nela as diferenças linguísticas tendem a aparecer diante dos vários eventos que ocorrem dentro das salas de aulas. Uma história contada pela criança na hora do recreio, por exemplo, é considerada um evento de oralidade em que o aluno vai reproduzir marcas da fala do seu ambiente natural. Na escola a criança encontra outras variedades linguísticas e reconhece que cada uma delas estão relacionadas com uma situação comunicativa, ou seja, “os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem de propósitos comunicativos distintos” (Bortoni-Ricardo, 2005, p.15).

Em relação aos fatores externos da língua, Bortoni-Ricardo (2021) correlaciona as propostas de Castilho (2010) e Camacho (1988) e descreve uma classificação dos tipos de variações linguísticas: A *variação histórica* que está presente nas mudanças linguísticas temporais evidenciados por termos que já foram utilizados há algum tempo, mas que hoje já não são utilizados pela comunidade; a *variação geográfica* que é evidenciada nas falas dos indivíduos com a presença das marcas linguísticas própria daquela região; a *variação social* que é caracterizada pelas diferenças de idade, gênero, aspectos socioculturais. Para este último, implica as diferenças das classes sociais existentes e que são bastante marcadas pela língua de prestígio e estigmatizada.

É importante salientar a proposta desenvolvida por Bortoni-Ricardo (2004) sobre os contínuos linguísticos, apreendendo de forma mais específica a situação sociolinguística aqui em nosso país em virtude das variedades e do repertório diversificado. Os contínuos podem ser traduzidos como linhas imaginárias estabelecidas entre dois extremos. O primeiro contínuo é o da *urbanização*, que se estende desde as comunidades isoladas com os falares rurais em um extremo e no outro os falares urbanos. Neste último, predomina a influência da codificação linguística por meio das agências padronizadoras, “ali se instalavam as repartições públicas,



civis e militares, as organizações sociais e outras instituições sociais que são depositárias e implementadoras de culturas de letramento” (Bortoni-Ricardo, 2004, p. 52).

Entre um extremo e o outro, encontram-se os grupos *rurbanos* que são formados por “falantes de classes baixas, não alfabetizadas que vivem na periferia das áreas urbana e que preservam seus antecedentes culturais no repertório linguístico ou por moradores que vivem na área rural com influência da tecnologia. No contato com o extremo urbano, os falares rurais vão sendo *descontinuados*, pois vão incorporando as características linguísticas dos meios urbanos.

Já o segundo contínuo trata da *oralidade-letramento*. De um extremo estão os eventos de oralidade e no outro, os eventos de letramento. O que difere um do outro é a interação do segundo com um texto escrito o que requer neste ato um cuidado maior pelos falantes já que quando se trata de língua escrita todo evento exige-se um certo rigor. Uma característica importante neste contínuo e nos demais é que, não há delimitação de fronteiras, a mobilidade dos falantes é espontânea entre um extremo ao outro de forma que, “um evento de oralidade pode incluir eventos de letramentos e vice-versa” (Bortoni-Ricardo, 2021, p.51).

O terceiro contínuo trata da *monitoração estilística*, que vai da fala espontânea em um dado contexto até a fala que exige um planejamento do falante. O estilo pode ser monitorado a partir do ambiente, do interlocutor e do tema da conversa. Há contextos em que se exige um estilo formal requerendo do falante um repertório apropriado. É importante enfatizar que, o grau de comunicação e o monitoramento da fala dependerá da situação a qual o falante está vinculado, ou seja, “quanto maior a atenção, mais formal o seu estilo” (Bortoni-Ricardo, 2021, p.51). Diante desses contínuos, percebe-se a importância de conhecer e acolher as os fenômenos de variação existentes dentro do ambiente escolar. Ao acolher a variação, o professor também está valorizando a identidade do falante, sua história e sua cultura.

Percurso metodológico

Para a constituição do *corpus* desta pesquisa, foram selecionadas 40 produções de textos de alunos do 4º e 5º anos de escolas públicas do município de Vila Propício-GO. A atividade foi proposta pelas professoras a partir da contextualização de quadrinhos não verbais. Foi solicitado aos alunos que produzissem uma narrativa, com base na interpretação das



sequências de ações contida no texto utilizado como estímulo. Nesse primeiro momento, extraiu-se as ocorrências de fenômenos mais frequentes da fala na escrita dos alunos que serão o ponto de partida para uma análise junto aos pressupostos de Bortoni-Ricardo (2021) e as questões da variação linguística.

Este estudo é um recorte do trabalho que está em construção para a dissertação do curso de Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade-POSLLI e por isso será apresentado aqui apenas os resultados parciais sendo que algumas etapas estão ainda em processo de elaboração. Os dados coletados serão analisados de acordo com variáveis de estratificação social, tais como sexo, ano escolar, escola, além de grupos de fatores linguísticos. Os resultados serão apresentados aos docentes das escolas em que as produções foram desenvolvidas, a fim de propor a elaboração de atividades interventivas a serem aplicadas na sala de aula, com vistas ao uso das respectivas variantes cultas da língua.

Análise de dados

Nas 40 produções escrita, evidenciou-se processos fonológicos que mostram que o uso dos traços graduais é mais frequente, pois são bastante recorrentes no Português Brasileiro. Percebe-se que o perfil apresenta semelhanças, pois são alunos, em sua maioria, da zona rural com residência em pequenas propriedades de terras, cujos pais são trabalhadores rurais voltados para a agricultura e/ou criações, além disso há um número significativo de alunos que residem em assentamentos e que são oriundos de várias regiões do estado e/ou país. O município é de pequeno porte, com uma população que caminha para o contínuo de urbanização, portanto, a maioria dos alunos possuem vínculo estreito com a área urbana. A seguir os fenômenos encontrados com seus respectivos exemplos, como mostra a quadro 1:

Quadro 1 – Variáveis encontrados nas produções textuais discentes

Variáveis	4º ano	5º ano
Apagamento de /r/ no infinitivo	Subi	Chorá
	Mordê	Cumê



	Pegá Falá Pegá Mordê Chorá	Mordê subi
Apagamento de oclusiva /d/ em gerúndio	Quereno Mexeno	Passeano dormino
Alçamento de vogal /e/ ~ /i/	Podri	Minino
Troca do /u/ pelo /l/	Sail Vil Subil	-
Prótese do /a/	apegou;	-
Nasalização do ditongo	Muito	muinto
Transposição de fonema	Largata	Largata
Hipercorreção do /l/	Comilhão	
Redução do ditongo /ow/	Chamô Choro Começo Pergunto	
Despalatização	Mioca	Vermeli nha

Fonte: Elaboração Própria.

Os fenômenos descritos no Quadro 1 são exemplos de uma presença significativa da transcrição da fala cotidiana na escrita. É interessante observar que, em um evento de escrita o grau de monitoramento tende a ser maior por causa do seu grau de formalidade. No entanto, nota-se que a influência da fala foi bastante expressiva e evidente, principalmente no apagamento do /r/ nos verbos do infinitivo que é uma característica das variedades não-padrão altamente estigmatizadas, denominada rurbanas e definido por Bortoni-Ricardo (2021, p.45) como “populações rurais com razoável integração à cultura urbana e populações urbanas com



razoável preservação de seus antecedentes rurais”. No trecho “...*ele pegou a maçã tinha bicho ele começou a chorá...*” (M.I.S, 09 anos, 4º ano), a aluna utiliza o verbo “*chorá*” apagando a marca do infinitivo. O que acontece também em “...*quando ele foi mordê a maçã ele viu uma minhoca e ele começa a chorá muito.*” (M.B.F, 10 anos, 5º ano).

Outro fenômeno evidente da fala é o apagamento da oclusiva /d/ no gerúndio presente nos trechos “*Henrique estava com muita fome mais ele não sabia cozinhá e a sua mãe estava dormino*” (A.V.M.O.A, 10 anos, 5º ano) e em “*um dia o menino estava quereno pegar uma aça e ele estava com fome*” (R.H.M, 10 anos, 4º ano). Esse fenômeno trata da assimilação do fonema /d/, uma consoante dental, pelo /n/, uma consoante nasal, para depois haver o apagamento do fonema (-nd>-nn>-n) que acontece em algumas regiões do país. Ferreira (2010) evidenciou que o apagamento está relacionado à velocidade da fala utilizada pelos falantes. Ela realizou uma pesquisa em São José do Rio Preto (SP), utilizando os pressupostos da sociolinguística variacionista. No entanto, essa forma é uma característica marcante dos fatores sociais na língua, o apagamento da oclusiva /d/ no gerúndio está bem presente nas falas informais do cotidiano e diante da frequência do uso deste fenômeno Vieira (2011, p.10) diz que, “o apagamento da oclusiva dental /d/ não pode ser considerado um vulgarismo ou marca de um falar roceiro, mas um índice da instabilidade e da heterogeneidade do sistema linguístico, condicionada por fatores sociais”.

O alçamento de vogal /e/ ~ /i/ que ocorre com frequência na língua foi outro fenômeno encontrado nas produções que não foi evidenciado com grande frequência, mas que é presente nas falas cotidianas. Na perspectiva fonológica, tal fenômeno é caracterizado pela elevação do traço de altura das vogais médias altas [e] e [o] que se realizarão com as vogais altas [i] e [u] e que produz formas como m[e]nino ~ m[i]nino. Esse fenômeno acontece por um processo chamado assimilação, descrito por Seara (2008) como alterações sonoras onde “um segmento assume traços distintivos de um segmento vizinho” como no trecho “*Alan é um minino danado e bagunceiro*” (D.I.A.P, 10 anos, 5º ano).

Vários termos utilizados pelos alunos que são próprios do seu contexto têm sido ignorados pela escola há muitos anos e têm sido avaliados como “erros”, “*não sabe falar*” ou “*não sabe escrever*”. Assim sendo, o aparecimento dos fenômenos na produção textual dos alunos permite ampliar o conhecimento sobre o papel da escola e o acolhimento das variações



nas salas de aula, assim como refletir sobre os erros ortográficos que ainda são tão utilizados para definir o que é “certo” e “errado”.

Considerações finais

Este estudo considerou o conhecimento acerca da Sociolinguística tendo como objeto principal o estudo da variação linguística existente e com interesse por todas as manifestações verbais nas variedades da língua. No desenvolvimento, tratou-se sobre as questões da variação descrevendo a sua relação com fatores extralinguísticos e como estes influenciam no processo educacional.

A análise realizada das produções textuais dos alunos de 4º e 5º do ensino fundamental trouxe fenômenos muito próximos da fala. Constatou-se que, os alunos transferem para a escrita as marcas linguísticas do seu contexto de oralidade, e que o seu repertório, inclusive da escrita, é permeado pela fala informal e com traços culturais.

Contudo, é preciso enfatizar o papel da escola diante de uma abordagem variacionista. Ela deixa de ser uma agência padronizadora, considerando apenas a norma culta, e caminha para uma valorização das diferenças sociolinguísticas que já existem há muito tempo dentro das salas de aula. Desse modo, não se pode deixar de discutir sobre o papel do professor no acolhimento das culturas. O professor precisa conhecer o seu aluno, o seu contexto e os seus saberes culturais promovendo o conhecimento, a interação e a ampliação do repertório sem sobrepor uma língua para com as demais. Dessa forma, podemos pensar em um ambiente de pluralidades e de amplitudes que consigam combater os preconceitos linguísticos.

Como dito anteriormente, este estudo é um recorte de uma dissertação em construção. Aqui foram apresentados resultados parciais do estudo sobre variação e que seguirão em etapas futuras para um apuramento mais evidente sobre as marcas linguísticas na escrita dos alunos.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.



BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemu na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Português brasileiro, a língua que falamos.** São Paulo: Contexto, 2021.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 1989.

FERREIRA, Jesuelem Salvani. **O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto.** 2010. (Dissertação) (Mestrado) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2010.

MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2021.

SEARA, Izabel Christine. **Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º período** / Izabel Christine Seara. - Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.

VIEIRA, Marília Silva. **Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual.** Sociodialeto, Campo Grande, v. 1, n. 4, p. 01-27, jul. 2011. Disponível em: Acesso em: 29 de agosto de 2023.